450

SERMAM

Do Maximo Doutor da Igreja,

SAM HIERONYMO,

Pay dos Monges de Bellem.

Que prégou o Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Fernando de San-
to Auguſtinho, ſeu filho, Padre da Provincia na ſua Religiaõ, &
Examinador das tres Ordens Militares.

O Anno de 1687. No Convento de Sam Hieronymo do Mattos

DEDICADO

Ao M. R. Padre Frey Martinho Martiniano de Caſtro,
Religioſo da meſma Ordem, Prior actual do Con-
vento de Santa Marina da Coſta, deſpois de o
ter ſido do Convento Real de Val-Bemfei-
to, & do Convento de Noſſa Se-
nhora da Pena.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
12
MAR.
41
Nº de Ordem 2592

LISBOA.

Na Officina de JOAM GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias. Anno de 1689.

1/C 11

BIBLIOTECA
12
MAR.
41

4.51.

DEDICATORIA.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

AINDA que ſe me podia cenſurar conſentir eu que ſe imprimiſſem alguns Sermões meus, naõ ſendo o primeiro daquella Maxima luz da Igreja N. Padre Saõ Hieronymo, (em cuja ſolemnidade tenho prégado tantas veſes nos Conventos da Ordem, que ſò em Bellem foraõ quatro) fazia-me ſuſpender a reſoluçaõ de dar à eſtampa algum delles, & temor de entender que para ſer eſcritor de ſeus louvores, & prerogativas, devia ſer quem foſſe mais dotado de eloquencia, & muito relevante no eſpirito à viſta de taõ ſublime aſſumpto, ou ao menos que era neceſſario ir pouco a pouco, enſayando nas menores luſes, para moſtrar em publico as qualidades de tanta luz, & eſta foi a deſculpa, que eu dey no diſcurſo, que tive com V. P. M. Reverendo quando me fez o favor de ſer meu ouvinte neſte Sermaõ; & como eu vi nas attenções deſte a aceitaçaõ, com que o approvou, por eu ſer ſó hum relator do que prégára a voz de Deos em o Baptiſta, & explicára a lingua do Eſpirito Santo em a Igreja Catholica, que ſo tal voz, & tal lingua podem bem expender os ſeus meritos, entendi que era obrigaçaõ forçoſa offerecello, & dedicallo a V. P. M. R. taõ particular filho ſeu; porque com a ſua aceitaçaõ tiveſſem menos que cenſurar os leytores da minha pouca ſufficiencia, porque ja approvaràõ a eſcolha, que fiz da peſſoa de V. P. de cujos procedimentos,

2-C-11

mentos, & Religião tem tanto conhecimento a Ordem, que quasi sem acabar hum Priorado, o chamaõ para outro, & os seus merecimentos adjuntos, com os dotes herdados por natureza, daquelle taõ illustre pay, o estaõ chamando a mayores dignidades, porque quem com tantos progressos começa nas primeiras, certo penhor he, de que realce mais nas mayores, como ensinava Christo: Quia in pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, assim o espera o meu affecto ver, para creditos da minha Religiaõ, & para gloria da Illustre familia de V. P. M. R. cuja religiosa vida, prospere o Ceo com muitos dões de graça, & felicidades, &c.

De V. P. M. R.
Muito affeyçoado Amigo, Irmão, & servo

Frey Fernando de Santo Augustinho.

Sic luceat lux veſtra coram hominibus, ut videant opera veſtra bona.

S. Mattheus no cap. 5.

EXPERIENCIA he achada, & certa Philoſophia, que quando as cauſas ſam ſummamente excellivas, obrão effeitos contrarios, porque os exceſſos deſcompõem as proporçoẽs nas medianîas, com que ſenão ſeguem as ſemelhanças. Em o texto do preſente Evangelho, ſe ouvem os titulos, com que Chriſto a ſeus Diſcipulos, & a Igreja a os ſeus Doutores, & Varoẽs Apoſtolicos intimou a obrigação de Prégadores, & Meſtres Evangelicos, que edificando com o exemplo nas obras, admiraſſem com a luz do ſaber na doutrina, & com eſſa obrigação, lhes enſinua tambem o honorifico do premio na grandeſa do officio, porque lhes inculca a ſua ſemelhança, ſendo certo que Chriſto edificou Santo, & admirou Sabio para importancia dos homẽs, *Cœpit Jeſus facere, & docere.*

Que ſaõ ſal, & que ſaõ luz lhes diz o Senhor, & que ſão como Cidade poſta ſobre o alto do monte, & lucerna aceſa não eſcondida, mas manifeſta em a caſa, aonde devem luſir, enſinando com a doutrina, & dando exemplo com as obras, & aſſim luſindo, & edificando, ſeram chamados grandes em o Reyno do Ceo; neſtas palavras do texto, ſe achão os fundamentos, para moralizar as acçoẽs heroicas dos que forão luſes, & Doutores na Igreja Catholica; & eſtas meſmas, he certo que podião ſervir de motivos para deſcrever, & moraliſar as obras, & doutrina de meu Padre S. Hieronymo: porem ainda que na ſua vida ſe veja o q̃ ſe vè nos mais, edificando Santo, & admirando Sabio: tambem conſidero que chegou nelle a tão exceſſo o obrar, & o luſir, q̃ ſenão vè nos mais, o que ſe conſidera em hũ Hieronymo: aonde inſiro que os fundamentos por onde ſe explicão as excellencias de todos, ſam curtos motivos, para declarar os prodigios de tão rara virtude, & importante ſabedoria.

Sal, ſaõ chamados todos os Doutores, ou ſe entenda pela ſabedoria, ſegundo o que ſe mandava, que nenhũ ſacrificio ſe fiſeſſe ſem o ſal, & explicão muitos ſem o ſal da ſabedoria: *Sine ſale ſapientiæ*, ou ſe entenda pelas obras, como explica S. Dionyſio: *Priùs ſal, quàm lux: priùs vita, quàm doctrina*, mas em hũ, & outro ſentido, de tal maneira devemos conſiderar a raſão de ſal: em *D. Dionyſio.*

meu Padre S. Hieronymo como em mina, ou para melhor declarar, como em ſaleiro, de que os mais devem participar, para ſaborearem as iguarias dos myſterios, ou do exemplo das virtudes. Huma das circunſtancias, que pede o ornato, & aceyo de hũa meſa, he ter no meyo hum ſaleiro, para os convidados uſarem do ſal, importante ao goſto das iguarias, ſegundo o genio particular de cada hũ: a ſabedoria Divina edificou huma caſa, eſta he a Igreja, & nella poz meſa, & chamou convidados; eſta meſa era a dos myſterios, nos convidados ſe comprehendem todos os filhos da Igreja, quem houver de goſtar myſterios com o goſto de os perceber, ou imitar vida de myſterio para o goſto de agradar a Deos, ha de tomar o ſal, do ſaleiro de Hieronymo: porque aſſim dará goſto ao conhecimento dos myſterios, & terá ſabor na ſua imitação em a preſervação dos vicios, & exercicio das virtudes; & ſendo o ſal tomado com proporção, he ſabor para o goſto; aſſim como ſe em hum ſó prato de hũa iguaria ſe lançar todo hũ ſaleiro, offenderia o ſabor, como logo na iguaria, & prato de hũ Sermão, que occupa hũa hora de tempo, ſe pòde uſar de tãto ſal, que por muito não offenda o goſto dos ouvintes, & venha pelo exceſſo a obrar effeito contrario: *Vos eſtis ſal.*

São luſes os Doutores, *Vos eſtis lux*; todos experimentão, que a luz he condição, ſem aqual os olhos não vem os objectos, porem ſe he exceſſiva, cega; todos os Doutores, Patriarcas, & Varoẽs Apoſtolicos ſão luſes, mas Hieronymo he tam grãde luz, & tão exceſſiva, que para ſe comprehender o que he por luz, cega mais do que alumeia, porque os olhos do entendimento humano ſão limitados, para a penetrarem. São os Doutores Cidade ſituada em o alto do monte, em q̃ ſe declara o officio de Prégador, ſobre o alto do pulpito, enſinando a os ſeus ouvintes, & aſſim como a Cidade no alto domina, & dà leys aos ſeus Cidadoẽs, & aos do ſeu termo, & diſtrito, aſſim o Prégador Apoſtolico deve dar documẽtos com o exemplo, & doutrina aos ſeus ouvintes, para aproveitarem no caminho de Deos, & huma Cidade, bem a pòde comprehender a viſta, & o diſcurſo; ſe explicarmos a meu Padre S. Hieronymo pela comparação de Cidade poſta no alto, he hũ mappa, que comprehende hum mundo; porque a toda a Igreja, que abraça o univerſo, foi Prégador no alto eſtylo da ſua doutrina, & na importancia do ſeu ſaber; & hum mundo reduzido a hũa Cidade, mais confunde, do que ſe percebe. He cada hũ dos Doutores da Igreja lucerna aceſa, que não eſteja eſcondida para reſplandecer aos q̃ eſtão na caſa: *Ut luceat omnibus, qui in domo ſunt.* Iſto he no diſtrito, q̃ incumbe a cada qual por diſpoſiçoẽs da providencia, como aos Apoſtolos às Provincias, que lhes cahirão em diſtribuição: Meu Padre S. Hieronymo foi lucerna de luz tão grande, que a ſua caſa, aonde alumiou, foi a toda a Igreja Catholica, que occupa jà partes das quatro partes do mũdo; & o que para os outros he caſa, para ſeu diſtrito, para Hieronymo he o univerſo, porque ſem eſta luz, andava a verdade da Eſcrittura como em ſombras, ou pela malicia dos herejes, ou por lhes faltar hum Hieronymo, que a declaraſſe: *In exponendis Sacris Scripturis Doctorem maximum.* Chamão-ſe ultimamente grandes os Doutores, & luſes da Igreja, mas nos termos da grandeſa cabem muitos grandes: *Magnus vocabitur*, & entre eſtes bem pòde haver

Orat. D. Hieron.

ver hũs mayores, outros menores na meſma grandeſa; porem o exceſſo de grande em hũ Hieronymo, não admitte igualdades, nem comparaçoẽs de mais a menos, porque quando os mais todos ſam grandes, meu Padre S. Hieronymo he maximo, & eſta grandeſa ſuperlativa he incommunicavel, não admitte mais que hũ: a grandeſa de Deos explica-ſe por *optimo maximo*, & não ſe communica a creatura nenhũa, & ſó por graça, & participação a reſpeito das mais luſes, concede-ſe a hũ Hieronymo *Doctorem maximum*. Donde venho a cõcluir, que os fundamentos, que dá o texto para as prerogativas dos mais ſerem celebradas, & repetidas, ſaõ curtos motivos para os portentos, & admiraçoẽs de hũ Hieronymo; he ſal, mas como em ſaleiro, que por muito em hũa iguaria offende, & não ſaborea, he luz, que por exceſſiva cega, he Cidade, mas como hum mundo, que embaraça, & ſe não comprehende, he lucerna, que a caſa, em que reſplandece, he todo o univerſo, porque he a toda a Igreja, he grande, mas de tal ſorte he a ſua grandeſa, que ſó tem exemplo na grandeſa de Deos, que lhe communica a imitação por graça, porque he maximo, & ſe das outras luſes ſe pòde prégar pela proporção, que ha entre a cauſa, & os effeitos nos motivos do Evangelho, com as excellencias do luſir, & obrar; de hũ Hieronymo as maravilhas por parte do exceſſo fazem emmudecer, & eſtes ſão os effeitos contrarios, que eu dizia, que obravão as cauſas ſũmamente exceſſivas da ſua luz, & das obras, pois fazem emmudecer os exceſſos do que delle ſe pòde fallar; porẽ ſe eſtes effeitos de emmudecer ſe experimentão nas voſes, & linguas dos homẽs, à viſta de tanta luz na doutrina, & tanto reſplandor nas obras, ſeja hoje a voz Divina a que pregue, & a lingua do Eſpirito Santo a que expẽda, & eu ſó o que com limitada ſufficiencia repita; & por a lingua do Eſpirito Santo, que he a Igreja Catholica, & por a voz Divina, que foi o Baptiſta, ſe ouçáo os prodigios de hum Hieronymo no luſir, & obrar: *Sic luceat lux veſtra, ut videant opera veſtra.*

Em o livro antiquiſſimo da vida de meu Padre S. Hieronymo ſe eſcreve, que aſſiſtindo S. Cirilo, Biſpo de Alexandria, na Igreja ás Matinas da feſta da natividade do Baptiſta, depois de acabadas, ficára o Santo Biſpo em contemplação meditando nos prodigios da graça, cõ que a mão de Deos ennobrecèra o ſeu Precurſor, & todo tranſportado neſta conſideração, vio entrar pela Igreja hum acompanhamento de varoẽs em dous coros, cada qual mais reſplandecente que o Sol, & no remate dous de mais autoridade, os quaes ſette veſes luſião mais que os primeiros, & proſeguindo todos até a Cappella mayor, collocárão aos lados do Altar mòr duas cadeiras, em que ſe aſſentàrão os dous varoẽs mais dignos, ficando os mais em pé, & ſe declaràrão ao Sãto Biſpo, ſer hũ o Baptiſta, & outro S. Hieronymo, o qual começou a fazer hũ Sermão das excellencias do Divino Precurſor, & prégou como hũ S. Hieronymo. E logo que acabou o maximo Doutor, o Baptiſta diſſe que era tambem raſão, que elle diſſeſſe o quanto foi reſplandecente luz na Igreja Catholica, ſeu companheiro Hieronymo, & o ouvio o Baptiſta neſtes termos.

In lib. de vita ejus, & miracul.

Eſte meu cõpanheiro na gloria, o foi no mundo, & ſão os ſeus eſcritos hũa luz verdadeira (não por eſſencia, mas por participação) que extinguio as trevas de todos os er-

ros, alumeando com o reſplandor da ſua Doutrina, aos que andavão às cegas na fé, ou por ignorancia, ou por malicia: eſte foi fonte de agoa de ſabedoria, que extinguio a ſede a todos os ſequioſos do lume da verdade em as Eſcritturas. Neſte meu companheiro ſe repreſentou aquella arvore tão alta, que chegava da terra ao Ceo, cujo tronco enchia o mundo, cujas ramas occupavão o ambito do ar, cujos fruttos ſuſtentavão aves do Ceo, & brutos da terra, entendendoſe pelas aves os fieis, & pelos brutos os infieis: foi no mundo habitador de hũ deſerto, como eu, não comendo carne, nem bebendovinho, ſenão com hũa aſpera abſtinencia, foi Virgem na mais pura caſtidade, como eu, teve eſpirito de Profecia, & foy Doutor da verdade; eu he certo q̃ padeci o Martyrio no golpe, que me cortou a cabeça pela tyrannia de Herodes, & por lhe enſinar a verdade, porém foi eſſe Martyrio tranſitorio, em quanto durou o golpe; Hieronymo ſe o não padeceo às violencias da eſpada, padeceo Martyrio continuo aos golpes da penitencia, com que crucificava o ſeu corpo com Chriſto, & nas paciencias, com que ſoportou injurias, & teſtemunhos na honra, que os herejes lhe levantárão; eu fuy mandado de Deos para trazer os infieis à fé Divina, eſte foi mandado da providencia ſoberana para traſer tantos herejes ao conhecimento da verdade, & ignorantes á luz das Eſcritturas; eu toquey hũa vez com as mãos em meu Senhor no baptiſmo do Jordão, eſte o tocou muitas veſes dignamente no Altar, para o receber dentro de ſi, & como teve tantas circunſtancias iguaes ao meu merecimento, por iſſo Deos lhe deu igual gloria por premio comigo, & ditto iſto, deſappareceo a viſaõ, & deſpertou do extaſi São Cirillo, & nos manifeſtou o que a voz Divina diſſera de meu Padre S. Hieronymo.

Expenda agora a lingua do Eſpirito Santo, que he a Igreja Catholica, eſte portento de meu Padre São Hieronymo no luſir, & obrar, aſſim no que manda crer aos homẽs, como no que admitte, que os Padres digão de Hieronymo, para que vejamos nas differenças dos outros Santos os exceſſos de hũ Hieronymo, & como a ſua luz reſplandece como ſua, & ſó á ſua luz ſe podem ver as ſuas obras: *Sic luceat lux veſtra, ut videant opera veſtra.*

Em dous Concilios dos mais celebres, que houve na Igreja, ſe intimou ao mundo a importancia da luz de Hieronymo para a Chriſtandade por eſtas palavras bem myſterioſas: *Quod Hieronymus ut vitioſum reprobavit, hoc Eccleſia non admittit, & quod approbavit Hieronymus, Eccleſia approbat, & adorat, & tanquam Scripturam autenticam fidelibus credendum proponit.* Quem não admira, & quem não ſe aſſombra! a Igreja principiou em Chriſto, & os Apoſtolos, & nelles, & delles ſe foi continuando por todas as luſes Doutores, & varoẽs Apoſtolicos, & todos os fieis, & eſta Igreja aſſiſtida do Eſpirito Santo ha de approvar, & adorar o q̃ approva hũ Hieronymo; q̃ ſeja Chriſto o oraculo, que adore a Igreja no que enſina, he raſão, & obrigação: mas depois de Chriſto quando ſe duvide na intelligencia dos textos, o que diz hũ Hieronymo ha de ſer como oraculo, que a Igreja approve, admitta, & adore? grande luz; dahi vierão algũs, como diz hũ Expoſitor, a chamarlhe: *Mens Chriſti, & organum Spiritûs Sãcti*, & por iſſo a Igreja lhe canta no ſeu dia: *Scintillam te colimus lucis illius, quæ illuminat omnem hominem.*

F. & Trider.

Era

Era por participação o entendimento de Chriſto,& por communicação da graça orgão do Eſpirito Santo, faiſca daquella luz verdadeira, que adora a Igreja, que he Chriſto; pois como faiſca daquella luz adora o que dicta, & approva Hieronymo. Mandoulhe S Damaſo que traduſiſſe o teſtamento novo de Grego em latim, ſendo Summo Pontifice cabeça da Igreja, fazendo delle arbitro da verdadeira intelligẽcia do texto, como o meſmo Santo diz: *Novum opus me facere cogis ex vetere, & poſt exemplaria Scripturarum toto orbe diſperſa quaſi quidam arbiter ſedeam.* O Juiz arbitro não eſtá ligado às leys, mais que às da ſua prudencia,& raſão;& os juizes das leys ſão obrigados a admittir o arbitrio, & determinação do Juiz arbitro, & he tal o ſaber, & o entendimento de hũ Hieronymo, q̃ a ſua raſão, & o ſeu entendimento ha de ſer o que declare a verdade do livro das leys! ſim, porque he: *Mens Chriſti, & organum Spiritûs Sãcti*, & não ha o ſeu entendimento de diſer, nem a ſua raſão dictar ſenão o q̃ primeiro diſſe, & enſinou Chriſto nos Evangelhos; & ſe iſto he o q̃ pertence a meu Padre S. Hieronymo por parte de luz: *Sic luceat, &c.* Vejamos o como admitte a Igreja o que canoniſa por parte das obras, *ut videant opera veſtra.*

As obras nos Santos ſão as virtudes,& ſão o amor, com que correſpondem à graça; deſtas,como allega o meſmo Expoſitor, ſe chega a diſer o que eu não ſei explicar: *Hieronymi virtutes tantum penè à communibus diſtant, quantum fermè virtus à vitio.* O vicio, & a virtude ſão tam cõtrarios, que não pòde haver mayor oppoſição, porque baſta hum minimo de vicio para deſtruir hum todo de virtude: *Bonũ ex integra cauſa, malum ex quocunque defectu:* neſta palavra, *communibus*, podemos entender as mais virtudes em todos;& aſſim differem como o vicio da virtude! eu o que chego a entẽder he, que as virtudes nos mais por diminutas, à viſta das de Hieronymo, & por exceſſivas as de Hieronymo, vẽ a ſer como vicio na diminuição, cõparandoas ás de Hieronymo pela ventagem, com que vem a diſer o meſmo Padre fallando deſtas virtudes na vida de hũ Hieronymo: *Adeò enim divinis literis imbutus erat Hieronymus, ut Sanctiſſima ejus vita dici poſſet Sacra Scriptura, & Evangelium.* Era tal a ſua vida,que ſe podia diſer que era a meſma Eſcrittura,& Evãgelho. A vida de Chriſto foi hũ Evangelho vivo,& a meſma Eſcrittura nas leys; *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere;* & tal imitação de Chriſto foi hũ Hieronymo, que admitta a Igreja que ſe chame Evãgelho vivo? mas que muito que aſſim foſſe no obrar quem aſſim foi no luzir;que aſſim foſſe no obrar: *Sanctiſſima ejus vita dici poßet Evangelium;* quem aſſim foi no luzir: *Mens Chriſti, & organum Spiritûs Sancti*, por iſſo a ſua luz a reſpeito dos mais, luz como ſua em ſemelhanças da de Chriſto,& ſó à ſua luz ſe podem ver as ſuas obras: *Sic luceat lux veſtra, ut videant opera veſtra.*

Se atégora forão hũas maximas como geraes as repetiçoẽs, que declarei do que diz a voz Divina em o Baptiſta, & a lingoa do Eſpirito S. em a Igreja, do reſplandor da ſabedoria, & do exẽplo nas virtudes de meu P. S. Hieronymo, agora ouçamos a meſma Igreja Catholica, expendellas com mais eſpecialidade no que refere da ſua vida no dia de ſeu tranſito, & no q̃ nos dá aver depois de morto na ſua imagẽ,& quer que conheçamos nos ſeus milagres, em que nos moſtra ſer ſó a ſua luz como ſua a reſpeito das mais luzes

participadas, & como ſó á ſua luz ſe podem ver as ſuas obras, & ja que teve por grandeſa o ſer maximo, & dos mais Doutores grandes ſe faſem grandes ſermoẽs, permitaſe que eſte ſeja maximo na duração do tempo, já que tem tão bós oradores na voz de Deos, & na lingua do Eſpirito Santo, que eu no repetir ſó perguntarey no que admirar, para inferir o q̃ ſe deve conhecer, do portento da ſantidade, & luzimento de meu Padre S. Hieronymo.

No dia de hoje lhe canta a Igreja Catholica nas deſpedidas da terra para o Ceo, que foi hũa lucerna de luz tão reſplandecente, q̃ collocada ſobre o candieiro das mais luſes, ſó com a ſua luz ſe via o lume da fé: *Lucernam teſtatuit Deus ſuper cãdelabrum Eccleſiæ ſuæ, ut in lumine tuo lumen videremus fidei, & de ſplendore operum tuorum daremus gloriam Deo:* quem póde duvidar q̃ eſte candieiro da Igreja ſão os Varoẽs, que edificando Santos, admirão Sabios? E neſte caſo diz: que ſó com o lume de Hieronymo vemos o lume da fé? grande prodigio: as outras luſes deſte candieiro não alumeão tambẽ: *Vos eſtis lux.* He certo, mas quando ſe fala na luz de hũ Hieronymo ainda á viſta das mais luſes he tão grãde, que ſó com ella vemos a importancia da fé. Duas conſideraçoẽs faz a minha raſão neſte caſo, ſeja a primeira q̃ as mais luſes para luſir parece que devẽ de participar da luz de hũ Hieronymo: ſegunda q̃ á viſta da luz de hũ Hieronymo todas as mais ſe occultão, porque cedem no luſimento: quanto ao primeiro ponto, a meſma Igreja o declara na ſua lẽda com claro exemplo; quem foy mayor luz daquelle candieiro: *Super candelabrum Eccleſiæ*, q̃ aquella Aguia intelligente, aquelle portento da graça em admirar Sabio, & edificar Santo o meu S. Auguſtinho, cujo entendimento foi tão elevado que ſenão contentou em diſcorrer por outra eſphera, ſenão no Myſterio da Santiſſima Trindade, & para nos deixar mais documẽtos em outras materias da fé, lhe ſuſpendeo o meſmo Deos o acto de continuar, & penetrar tão ſoberano myſterio, & hũ S. Auguſtinho, luz tão relevante daquelle candieiro, recorria a hum Hieronymo nas difficuldades dos textos, aonde não alcãçava os myſterios: *Illum Divus Auguſtinus de locis difficillimis Scripturæ.* A meſma cabeça da Igreja, q̃ deve dar os oraculos da fé, primeiro conſultava a hũ Hieronymo: *Illum Damaſus Pontifex*, como ſe fora entendimẽto de Chriſto: *Mens Chriſti.* Logo bem diz a Igreja Catholica, que ſó cõ a ſua luz vemos o lume da fé, ainda quãdo aſſiſta o candieiro das mais luſes, que as mais dependem, & participão deſta tão grande luz: *Super cãdelabrum, ut in lumine tuo.*

Quanto ao ſegundo ponto parece que podemos collegir do q̃ nos affirma a Igreja, *ut in lumine tuo*, que ſe occultão as mais luſes, ou em certo modo deixão de o ſer á viſta da luz de hũ Hieronymo, & pelo exceſſo da luz de Hieronymo, não avultão as outras pela diminuição na ſua preſença. Quando o Evãgeliſta amado deſcreveo a geração eterna do Verbo, para depois explicar a tẽporal nas entranhas da Virgem Maria, deu primeiro noticias da voz daquelle Verbo: *Fuit homo miſſus à Deo:* & como o meſmo Verbo era a fonte de toda a luz: *Ego ſum lux*, & por luz o havia de explicar o meſmo Evangeliſta, quãdo falla do Baptiſta diz, que não era luz: *Non erat ille lux:* que diſeis, Evangeliſta Aguia? O Baptiſta não he luz, ſe nos affirmais que por elle devemos todos crer como a voz daquelle Divino Verbo? *Ut omnes crederent per illum?*

lum? Com voſco faço o argumento de exemplo: vòs, & os mais Apoſtolos não ſois luſes? *Vos eſtis lux mundi.* Como logo diſeis, q̃ o Baptiſta ſendo hũ prodigio da graça, & primeiro Prégador da penitencia, não he luz? a raſão ſe he, porque naquella occaſião intentava o Diſcipulo amado traſer os homẽs ao conhecimẽto da verdadeira luz por eſſencia, q̃ era o Filho de Deos, & à viſta deſta luz não avulta, nem apparece outra luz, porque com ella ſe vè tudo o que ſe pòde, & deve ver: *Non erat ille lux, ſed ut teſtimonium perhiberet de lumine.*

Quer a Igreja honrar, & explicar eſta luz maxima, colloca a Hieronymo ſobre o candieiro das outras luſes, q̃ ſão os Varoẽs Apoſtolicos, & Doutores, advertindo que ſó cõ a luz de Hieronymo he que vemos o lume da fé: *Ut in lumine tuo lumen videremus fidei;* os mais ſim ſão luſes, mas á viſta deſta luz, não avulta o ſeu luſimento, ou a participação da doutrina deſta luz; como ſe diſſera: eſtando a luz de hũ Hieronymo, de quem todos dependem para a intelligencia das Eſcritturas: *Illum divus Auguſtinus, illum Damaſus Põtifex, non erant illi luces;* não porque o não ſejão, mas porque á viſta de tanta luz não avultão, *ut in lumine tuo.* E porque a luz de Hieronymo he ſó como ſua por maxima a reſpeito dos mais, & nenhuma como a de Hieronymo, *ſic luceat lux veſtra.* Pergunto eu agora com todo o reſpeito de filho obediente á meſma Igreja; ſe vè em a luz de Hieronymo eſte exceſſo pela dependencia dos ſeus eſcrittos, & doutrina na explicação da verdade da Eſcrittura, porque lhe chama lucerna ſobre o candieiro? parece que mais proprio lhe era o nome de Sol, quando os mais tiveſſem a raſão de eſtrellas à viſta de ſeu reſplandor; ella he a ſoberania daquelle Monarqua das luſes, que na ſua preſença cedem todas, & nenhũa avulta, & com mais propriedade diſſera: *Solem te ſtatuit Deus ſuper candelabrum.* Se com a ſua luz chegamos a ver o lume da fé na aſſiſtencia das outras: *Ut in lumine tuo?* A meu ver cõ grande myſterio lhe chama lucerna, para melhor declarar a ventagem, & ſingularidade do ſeu luſimento; vejamos a raſão.

Sendo hũ o Reyno do Ceo para a noſſa eſperança, tambem ha outro Reyno do Ceo para o noſſo merecimento, aquelle he a gloria, que eſperamos, eſte he a Igreja Catholica, em cujo gremio vivemos: *Regnũ Cælorum Eccleſia deſignatur*: Intentou o Evangeliſta S. João declarar-nos a luz, que reſplandecia naquelle Reyno, & naquelle Ceo, & diſſe que não neceſſitava de luz de Sol, nem da Lua: *Non eget Sole, neque Luna*: Porque a ſua claridade era como de pedra preciosa: *Oſtendit mihi claritatem Dei, & lumen ejus ſimile lapidi pretioſo* E conclue diſendo que a luz, que nelle reſplandecia, era de lucerna, & eſta he o Cordeiro: *Lucerna ejus eſt Agnus:* Grande myſterio! não neceſſita de Sol, nẽ de Lua, & tem a claridade, & ſemelhãça de hũa pedra preciosa, o reſplãdor he a lucerna, que he o Cordeiro? E quẽ era eſte Cordeiro, ſenão o Filho de Deos, o meſmo Deos, & luz por eſſencia? & aſſim ſe explica a luz daquelle Reyno do Ceo.

S. Gregor.

Apoc. 21.

Havendo de fallar a Igreja Catholica no reſplandor da luz de Hieronymo neſte Ceo militante, primeiro o intitula pedra, & depois lucerna: *O lapis inclyte deſerti, qui Dei digito tactus omnigenis ſcientiarum fluentibus manas!* Chamalhe primeiro pedra do deſerto, de que manàrão copioſas agoas de ſabedoria, como tinha ditto a voz Divina, & depois o inti-

In offic. cio.

intitula lucerna, q̃ com ella vemos o lume da fé, quando está sobre o candieiro das outras luses, em presença dos mais que resplandecérão sabios; & notemos que a cada hũ dos Doutores, que compõem este candieiro, se applicão as palavras de Simão, filho de Onias Sacerdote: *Quasi stella matutina, quasi luna plena, & quasi sol effulgens, sic iste refulsit in templo Dei.* E se a cada hum dos mais concede a Igreja a rasão de Sol, Lua, & Estrella da manhaã, quando falla na luz de Hieronymo neste Ceo militante explica o seu resplãdor á imitação do Reyno do Ceo triunfante. He Hieronymo em quanto luz, como pedra preciosa, & aonde está a sua luz, não se necessita de Sol, nem de Lua, que isso saõ as outras luses. *Nõ eget Sole, neque Luna*, porque com a sua luz vemos neste Ceo da Igreja como com lucerna, que he a luz do Ceo triumphante, & só com ella á vista das mais sevè o lume da fé, porque para a intelligẽcia dos mysterios todos, ainda que tenhão rasaõ de sol, ou lua, a participa: *Illum Divus Augustinus, illum Damasus Pontifex*: por isso lhe chama lucerna, & não Sol: *Lucernam te statuit Deus, &c.*

Eccles. 50.

Parece que esta rasão se satisfaz ao appellido de lucerna, não explica de todo a duvida, porque o Evãgelista diz, q̃ naquelle Reyno a luz he lucerna, & a lucerna he o Cordeiro: *Lucerna ejus est Agnus*, se Deos he a fonte de toda a luz da gloria, como lhe dà a semelhança, & appellido de Cordeiro? Será a resão, porq̃ falla daquella luz, porque o que se havia de communicar, & conceder a os predestinados, & que para estes verẽ o lume da gloria naquelle Reyno, primeiro aquella luz Divina se havia de fazer Cordeiro na paciencia dos tormentos, & afrontas, & assim nos declarar os Mysterios da Redempção, como Cordeiro tomando a sua semelhança, & dahi se nos havia de seguir o ver o lume da gloria no Reyno do Ceo.

No mesmo livro do Apocalypse vio S. João a Magestade Divina em hũ trono, & hum Cordeiro, que assistia como morto, & que estava hũ livro fechado a sette sellos, sem que houvesse quem o abrisse, & como o Evangelista tinha sido Secretario dos intimos segredos do peyto de Christo, ver o livro, & não alcançar os Mysterios, o fez trocar a vista em pranto, & neste sentimento choroso *flebam*, o consolou hum dos Anciãos, que assistião ao trono, & lhe disse: que havia jà quẽ abrisse o livro, que aquelle Cordeiro quasi morto o havia de abrir, mas não só como Cordeiro, porém q̃ havia de ter circunstancias de Leão, como Cordeiro: *Accepit librum de dextra sedentis, & cùm aperuisset*, & como Leão havia de apparecer com o livro aberto: *Ecce vicit Leo de Tribu Juda aperire librum.* Este livro em sentido mais literal era a Sagrada Escrittura, velho, & novo testamẽto, & quem o havia de desbrochar, & abrir senão Christo paciẽte Cordeiro na sua vinda ao mundo, & na sua Payxão, & Morte, & padecendo como Cordeiro: *Tanquam Agnus coram tondente se obmutescet*, & havia de triunfar como Leão assim da mesma morte, que padecia, como do inferno: *O mors, ero mors tua, morsus tuus ero inferne*, & com os tormentos, morte, & triunfo acclarou profecias, comprio promessas do testamento velho, ensinou Mysterios importantes à salvação dos homẽs, que se havia de lograr com o lume da gloria; & por isso a luz daquelle Reyno triunfante se explica por lucerna, que he o Cordeiro, & quasi morto, & este abre o livro

Ibidem 5. & 6.

livro padecendo, & o acaba de abrir triunfando como Leão.

Correndo os tempos, depois de aberto se havia de ver este livro, como fechado em partes, ou na verdadeira intelligencia para os mesmos fieis, ou pela malicia dos herejes, q viciárão os textos, por viciarem as vidas, & quem ha de abrir este livro, no que tem fechado para declarar a verdade aos fieis, & para convencer aos herejes, refutando os seus erros, senão hũ Hieronymo, luz do Ceo da Igreja Militante? *In exponendis Sacris Scripturis, Doctorem maximum.* Pois seja nomeado da mesma Igreja como a luz do Ceo triunfante, & no appellido de lucerna; & se aquella lucerna, dá o lume à gloria, como Cordeiro quasi morto, q assim ha de abrir o livro, & como Leão, vejão-se em hum Hieronymo tambem circunstancias de Cordeiro quasi morto na vida, & de Leão na generosidade, & valor em abrir este livro, ou explicar o q estava fechado; exercite Hieronymo primeiro huma vida tão morta no deserto, & hũa morte tão viva, que pareça mais morto, q vivo, & q só vive para padecer morte nos sentidos, morte ao mundo, & às operaçoẽs de vivente; & só vivo nas operaçoẽs de morrer mortificado na vida com Christo; ouçamos a o mesmo Santo o que diz vivendo: *Semper illa vox in auribus meis sonat: surgite mortui, venite ad Judicium.* A voz daquella trombeta he certo, q nenhum homem vivo a ha de ouvir, porq quando soar, já todos estarão mortos; & a voz, que só hão de ouvir os mortos, a ouve Hieronymo quando vivo? que he isto? senão que a sua vida era hũa morte ao mundo, *tanquam mortuum.* Teve as rasoẽs de Cordeiro nos golpes, que sofreo às proprias máos da sua penitencia, na paciencia com que soportou injurias, & testemunhos falsos; até em suspeitas da fé, q lhe imputárão os herejes, porque os reprehendia cõ sua verdadeira doutrina; q tão antigo he o perseguir a hũ Hieronymo de vida tão benemerita nos olhos de Deos, com testemunhos de suspeitoso na fé, quando elle a ensinava: & quem padeceo tanto, & com tanta paciencia, bem se pòde reputar por Cordeiro como morto, *semper illa vox, &c. Agnum tanquam occisum.*

Teve mais aquelle Cordeiro Divino Christo, rasoẽs de Leão, em padecendo destruir o mesmo inferno, declarando daquelle livro o mysterio, de que a victoria do Amor consiste mais no que se sofre morrendo, do q no que se fére matando: *Mors tua ero, inferne,* & com a paciencia de Cordeiro, veyo a conseguir valor de Leão contra a morte, & culpa, & inferno. Aquelles quatro animaes que tiravão pela carroça, que vio Ezequiel, não só figuravão os quatro Evangelistas, mas tambẽ symbolizavão os quatro Doutores da Igreja, conforme algũs Expositores; no Homem se entendia S. Gregorio, que escreveo os moraes, para a vida humana se ajustar cõ as leys Divinas; no Vitulo S Ambrosio, q escreveo dos Sacramentos, & do Sacerdocio; na Aguia S. Augustinho, cujo entendimento se remontou até a Santissima Trindade; & no Leão meu Padre S. Hieronymo, aquem a Igreja chama martello dos herejes, que com exemplo de Cordeiro, como morto na vida, & com a constãcia, & valor em refutar, & convencer os erros da malicia humana, vẽceo, & triũfou do infernal odio dos inimigos da fé, & da verdade; & esta he a causa mais verdadeira, porque a tradicção o pinta sempre com a companhia do Leão, assim como nas armas de Augustinho a Aguia.

Agora iremos entẽdendo a rasaõ da Igreja, chamar à luz de Hieronymo luz de lucerna, não de sol; porq

neſte Ceo militante ha-ſe de explicar a luz verdadeira, q̃ diſſe o Baptiſta, por ſemelhãças da luz daquelle Ceo triunfante: *Lucernam te Statuit Deus, &c. Lucerna ejus, &c.* E ſe aquella luz Divina tinha o ſer Cordeiro como morto, & ſer Leão nas ſemelhanças pelos effeitos, para abrir o livro dos Myſterios da Fé, em primeiro principio, quando eſte livro ſe vè de algũ modo fechado, ou pela injuria do tempo, ou pela malicia infernal, quem o havia de abrir, devia em tudo imitar aquella primeira lucerna, hũ Hieronymo, que o ha de fazer claro com a ſua explicação: *Mens Chriſti, organum Spiritûs Sancti.* Tenha raſoẽs de Cordeiro quaſi morto, *ſemper illa vox*, & circunſtancias de Leão, com a paciencia, triunfando das injurias, & do inferno dos herejes, com a doutrina, *Hæreticorum malleus*: & por iſſo neſte Ceo ſe chama lucerna, & não ſol, nem lua; porque neſte Ceo com hũ Hieronymo, *non eget ſole, neque luna.* Em duas palavras confirma a meſma Igreja eſte diſcurſo, no que canta a Hieronymo: *Nam librum, quem dignus eſt Agnus aperire, explicare tu digne, & illuſtrare meruiſti.* Reparem na palavra literal do *illuſtrare*, & conheção então o exceſſo deſta luz, q̃ reſplandece no Reyno Militante, á ſemelhança da luz do Reyno triunfante, & que a reſpeito das mais he ſó como ſua; porque nenhũa como a de Hieronymo, *ſic luceat lux veſtra, ut in lumine tuo, &c.*

E ſe a minha duvida fez hũa reverente pergunta à Igreja, porque lhe chamou lucerna, & não ſol; para aſſim virmos em o conhecimento do exceſſo deſta luz, que por grande cega a noſſa rudeſa, & ſó a meſma Igreja a podia explicar. Com a meſma reverencia farey hũ reparo, fallando com a Providencia Divina, & fundaſe a minha admiração para o reparo, em ver que permittio neſta tão prodigioſa luz, hũas ſombras: & no reſplandor de Hieronymo huma nuvem. Em hũa hora ſe vio o maximo Doutor fatigado no animo, & embaraçado no entendimento, para concordar a raiz de hũ texto da Eſcrittura com as verſoẽs, & literal; & não podendo vencer a difficuldade, ſuſpendeo a fadiga, & tomou para alivio, & recreyo hum Cicero em as mãos, para ſe entreter com o ſeu eſtyſo tão eloquente, quãdo de improviſo foi arrebatado ao tribunal Divino, & proſtrado diante de Chriſto, oqual como Juiz lhe perguntou quẽ era: *Ad tribunal Judicis pertrahor, & interrogatus de cõditione, &c.* Ao que o Santo reſpondeo, q̃ era Chriſtão, & o Juiz lhe diſſe, que mentia: *Mentiris, Ciceronianus es, non Chriſtianus:* Pedio o Santo perdão da ſua culpa, rogárão os Anjos aſſiſtentes por elle, & promettendo a emenda, foi açoutado primeiro, & depois perdoado; & dos açoutes lhe ficárão os vergoẽs, & ſinaes doloroſos, como o meſmo Santo confeſſa; tomando por teſtemunha o meſmo Tribunal, em que ſe vio; eſte foi o ſucceſſo, & o que me admira, he ver, que permita a Providencia Divina eſta ſombra em tanta luz; ſe era, como era, culpa ler hũ Cicero, porque ſendo Hieronymo: *Mens Chriſti, & organum Spiritûs Sancti*, ſe embaraça na intelligencia do lugar, para q̃ a fadiga, & o embaraço lhe ſejão occaſião da culpa em ler por Tulio? Como lhe ſuſpende a providencia o dar no ſẽtido do texto, ſe nos olhos de Deos, aonde tudo he previſto, lhe era preſente a culpa, que ſe lhe havia de ſeguir? não foi iſto hũa ſombra, em tão grande luz? não he hũa nuvem em tanto reſplendor? não he para admirar eſte ſucceſſo, & para reparar no caſo? mas ja que vemos o motivo do reparo, vejamos em hũ exemplo a ſolução.

In E
ſtol.
Euſt

Obedeceo Pedro à voz de Chriſ-

to

to quando o chamou: *Venite post me*, deixou, & seguio com tanta fé, como depois confessou ao mesmo Senhor, quando lhe protestou hũ conhecimento de Filho de Deos: *Tu es Christus Filius Dei Vivi*, prometelhe Christo de o fazer na terra cabeça da Igreja, com huns poderes como divinos. Em hũa occasião blazonava São Pedro, que pela mesma fé, que lhe tinha, morreria por elle: *Si oportuerit me mori tecum*, & o Senhor lhe diz que o ha de negar tres veses, & esta profecia de Christo foi como aviso, para que senão fiasse senão em Deos, & não commettesse o delicto, com tudo chegou a hora, & negou Pedro a seu Mestre: *Non novi hominem*. Meu Deos, se Pedro ha de ser Pontifice maximo, & com os vossos poderes cabeça da Igreja, & da fè; porque o deixais na occasião só com a sufficiencia, & lhe não assistis com a efficacia, para que não falte a essa fé, donde ha de ser cabeça? *Tibi dabo claves*. Seria hũa das rasoẽs a meu ver; porque vendo os homẽs em S. Pedro tantas circunstancias de substituto de Christo, se não equivocassem no conhecimento de Pedro, & conhecessem pelas sombras do defeito, que era Pedro homem, & não era Christo Filho de Deos. Christo era Pontifice: *Habemus Pontificem, qui penetravit Cælos*, Pedro era Pontifice; Christo era Pedra: *Petra autem erat Christus*, Pedro era Pedra: *Et super hãc petram*; Christo era Pastor: *Ego sum Pastor bonus*, Pedro era Pastor: *Pasce oves meas*. Christo tinha os poderes do Padre em as mãos: *Pater dedit omnia in manus*. Pedro tinha os poderes figurados nas chaves, que tem nas mãos; *Quodcumque ligaveris, quodcumque solveris*, & como havia tantas circũstancias de semelhança, não se equivoquem os homẽs com Pedro, & Christo; vejão que peccou Pedro, & chorou a sua culpa, & na mesma fé teve o defeito, donde veyo a ser cabeça, & o que lograva era por dispensação da graça, & não por natureza, para senão enganarem os homẽs.

Como Deos em todas as qualidades, & attributos essençialmente he Maximo, o he tambem na sabedoria; este titulo de Maximo no saber se havia de dar a Hieronymo neste Ceo militante, *Doctorem Maximum*. He o Filho de Deos luz, de que todos participão, & à vista da luz Divina, nenhũa apparece por comparação: *Non erat ille lux*. Era Hieronymo hũa luz, com aqual viamos o lume da fé, ainda estando as mais no candieiro, & desta a participavão as outras luses: *Illum Divus Augustinus*. Era Christo luz de lucerna, & com essa luz se não necessita da luz de sol, nem de lua, *Lucerna ejus*; era Hieronymo luz de lucerna: *Lucernam testatuit Deus*, & com esta, se não necessita de outras luses, como sol, & como lua, pois com ella vemos o lume da fé, *ut in lumine tuo*; aquella luz Divina em lucerna era Cordeiro, & era Leão para alumear, abrindo o livro; em Hieronymo se havião de ver rasoẽs de Cordeiro, & de Leão para explicar, & illustrar o mesmo livro: *Nam librum, quẽ dignus est Agnus, &c.* Havião de lhe chamar: *Mens Christi, & organum Spiritûs Sancti*, pela importancia do seu saber na Igreja Catholica; não se equivoquẽ os homẽs; & tenhão a hũ Hieronymo por luz Divina, senão participada; vejão que he Maxima luz, mas que teve sombras de humana, & que não dando na intelligencia de hũ texto, commetteo no mesmo saber, hũ erro de ler por Cicero, & permitta a Providencia Divina suspender o concurso na difficuldade, para que vejão os homẽs, que se Hieronymo he tão grande luz, que teve sombra como humana, & não era luz Divina, assim a mes-

ma differença que vay de Pedro a Chriſto, he a que vay de Hieronymo à luz Divina.

Ainda temos mais que reparar no ſucceſſo, em ſer dada a conhecer eſta ſombra pela differẽça em o Ceo, que pudera cà na terra ter o caſtigo na culpa da lição de Cicero: porem ſendo arrebatado ao Ceo, foi como advertirnos q̃ do meſmo Ceo havia de vir o conhecimẽto da differẽça; porque os entendimentos humanos perſi, não poderião diſtinguir eſtas grandeſas de luz, por limitados na comprehenſaõ. De muitos com Sãto Atanaſio he a opinião, que quando Deos creou o Sol, & a Lua, puſera eſtes dous corpos celeſtes em a terra, & depois no quarto dia os collocou em o quarto Ceo ao Sol, & em o primeiro á Lua; as primeiras palavras, que o texto diz a cerca deſtes dous planetas, he chamarlhes grandes, ſem differença: *Fecit Deus duo luminaria magna*, & depois ja os diſtingue: *Luminare majus, luminare minus*. E hũa das raſoẽs he, porque quando forão creados na terra, tinhão tal grandeſa, que os olhos humanos, não podião comprehender o tamanho de cada hum para os diſtinguir, & por iſſo erão como iguaes, *Luminaria magna*, mas depois de collocados na ſua eſfera, que era neſſes Ceos, já de là ſe dava a conhecer a mayoria do Sol, & a minoridade da Lua. Em hũ, & outro Ceo he Deos por eſſencia luz maxima, & o ſeu entender, & ſaber incomprehẽſivel, & como Hieronymo no Ceo da Igreja militante era luz maxima, *Doctorem maximum*, com tanta ventagem ás luſes grandes, *magnus vocabitur*, não podem os diſcurſos diſtinguir a differença; do Ceo nos virá o conhecimento, & ſe nos dará a perceber, que Deos he, *luminare majus*, de que procede todo o luſir, & de lá veremos, que Hieronymo he, *luminare minus*, porque teve o defeito por permiſsão, para que ſenão equivocaſſem vendo tanta luz, que reſplandece como ſua, de q̃ as mais participão na explicação da verdade da Eſcrittura, & nenhũa como a de Hieronymo: *Sic luceat lux veſtra, ut in lumine tuo lumen videremus fidei. Et de ſplendore operum tuorum, &c. ut videant, &c.*

Suſpenda-ſe a penna, & callem as vozes humanas, o portento de virtudes de hũ Hieronymo, à viſta do que diz a voz Divina da ſua penitencia, pureſa, & martyrio, nos golpes de jejũs, diſciplinas, vigilias, & ſofrimẽto de injurias; & ſó diſcorramos o q̃ moſtra a Igreja, para expender o obrar de hũ Hieronymo, & do ſeu amor no acto do ſeu mayor merecimento, em as ſuas Imagẽs. Eſtylo he da Igreja Catholica mandar, & conſentir q̃ ſe pintẽ as Imagẽs dos Sãtos, cõ as inſignias mais decoroſas do ſeu merito, ou do ſeu premio; a S. Pedro com as chaves; a S. Paulo com a eſpada, a S. Lourenço com as grelhas, & a meu Padre S. Hieronymo com hũ Chriſto crucificado em hũa das mãos, & com outra ferindo, & abrindo o peito com huma pedra, ſempre deſpido, como dando-nos a entender na ſua nudeſa, que recuperou a gala da innocencia, que Adão perdeo pela culpa, & que ſó eſte veſtido baſta a hũ Hieronymo, que tanto ſe deſpio dos affectos inficionados do peccado, por ſe veſtir do amor, com que amava a Chriſto deſpido em hũa Cruz, que ſe o via morto em huma imagem inſenſivel, lhe parecia vivo no padecer; & como o meditava na Cruz ainda morrendo de amores pelos homẽs, rompia o peito a golpes com hũa pedra. O Myſterio, que nos declara eſta inſignia decoroſa em Hieronymo, he que como tinha na conſideração a Chriſto eſpirando na Cruz; lembrava-lhe, que naquelles ultimos alentos diſendo, *conſummatum eſt*, ſe raſgou

gou o veo do Templo em duas partes, & como Hieronymo era templo vivo de Deos, como diz S. Lourenço Justiniano: *Ex assidua meditatione Hieronymus factus est Templum Dei.* Se o templo morto, rasgou o veo na morte de Christo, rompa Hieronymo o veo desse templo, abrindo o peito, que era templo vivo, que se dentro se abrasava em amor, defóra se devia rasgar cò dor: *Dolor est sicut Amor.*

Tambem na occasião da morte de Christo na Cruz, se quebrárão as pedras humas com as outras: *Petræ scissæ sunt*; era Hieronymo hũa mysteriosa pedra do deserto, donde nascèrão agoas de sabedoria, como disse a voz de Deos no Baptista, & expendeo a Igreja: *O lapis inclite deserti, qui Dei digito tactus, &c* Era Christo pedra ferida a golpes: *Percussit bis petram, gemina percussio ligum Crucis significat.* Se a Pedra Christo, na morte se vè ferida, a pedra Hieronymo não se veja inteira, & com a pedra, que significa Christo, se rompa aquelle peito exterior, para que se vejão pedras racionaes, partidas de dor na morte de Christo Christo morrendo na Cruz por Hieronymo, Hieronymo morrendo de amores por Christo: depois de Christo morto, lhe dèrão hũa lãçada no peito, de que sahio sangue, & agoa: *Exivit sanguis & aqua*, agoa, & sangue de Mysterios, & Sacramentos nascidos daquella fonte, como em profecia o disse Isaias: *Hauritis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris* E depois o explicàrão os Padres: *De latere Christi exierunt Sacramenta.* Aquella era juntamente agoa de sabedoria: *Et aqua sapientiæ salutaris*, & se em sangue, & agoa do peito de Christo, se dão a conhecer Mysterios, & Sacramentos aos fieis; quem depois havia de substituir ao mesmo Senhor no acclarar Mysterios da fè, & Sacramentos; era rasão, que o substituisse nas circunstãcias; vejasse em hum Hieronymo agoa, & sangue do peito, agoa nos rios de lagrymas dos olhos, cuja fonte verdadeira das lagrymas he o coração, & sangue do peito a golpes das mãos de seu amor.

Cap. 12

Se jà não foi o romper Hieronymo o peito com aquella pedra, para dar a conhecer o verdadeiro amor a Christo crucificado, & corresponder no modo que podia hũa creatura a seu Creador. Descreveo Celio Rodiginio o amor perfeito no geroglifico de hũ varão, & não menino, como o mundo o pinta, & entre outras circunstancias com que o explica; he hũa, ter o peito aberto, vendo-se o coração, com a letra que diz; *intus, & foris*, que o amor ha de ter nas palavras, & nas obras exteriores o mesmo, que no coração: & o q̃ se sente no coração, se ha de ver nas acçoẽs; essa seria a rasão, porque a Providencia Divina consentio que hũa lança resgasse o peito de Christo depois de morto, & he de advertir, que da lançada não se diz que ferio, senão que abrio a ferida do peito: *Lancea latus ejus aperuit*, porque estava ja ferido o coração no amor: *Vulnerasti cor meum*, & como era verdadeiro o amor como Divino, & perfeito como de Christo, veja-se de fóra o q̃ he dentro no coração, *intus, & foris*, o amor de Hieronymo era perfeito amor a Christo crucificado, no que podia hũ coração humano, & se era perfeito, & lhe tinha ferido o coração, abra Hieronymo o peito, para que se veja a ferida do amor, & appareça de fóra a ferida de dentro, *intus, & foris*; tudo isto nos dà a entender a lingua do Espirito Santo, que he a Igreja; na imagem de Hieronymo, & só quem assim expendeo o seu lusimento: *Lucernam te Natuit Deus*, podia dar a conhecer o seu amor, ou as suas obras, que he o mes-

mo: *Et desplendore operum tuorum daremus gloriam Deo, ut videant opera vestra bona.* E se isto pertence á sua vida, o que insinua a Igreja na sua imagem; vejamos no que nos approva, & admitte dos seus milagres depois de morto, & o que obrárão as suas sombras nas mesmas imagẽs.

Poucos annos depois da morte de meu Padre Sam Hieronymo, entre muitos milagres, que Deos obrou por elle, succedeo: que hũa Religiosa sua, era muito devota do Santo, & tinha hũ quadro com a sua imagem, a que dedicava os impulsos da sua devoção; era esta Religiosa dotàda da natureza com grãde fermosura, mas muito mais bella pelos dotes da graça; vioa hũ mancebo nobre, & abrasado em amor profano, a solicitou desordenado, a Religiosa armada da graça, despresou as suas diligencias, & desesperado o mancebo com os despresos, se valeu de hum feiticeiro para conseguir com diligẽcias diabolicas, o que não pode com as humanas; mandou o feiticeiro hũ Demonio a tentar a serva de Deos, & querendo entrarlhe na cella o espirito maligno, não pode passar da porta para dentro; porque lhó impidia a imagem de meu Padre S. Hieronymo, & assim se tornou, & deu conta ao feiticeiro. Este lhe disse mil injurias, & convocou os mais demonios, que tambem reprehendêrão aquelle de cobarde, & se offereceo outro muito intrepido, que elle partia logo a facilitar a Religiosa; & chegando à porta da cella, se vio preso de fortes cadeias, & a tormentado mais que no proprio inferno, & dava gritos no dormitorio contra a imagem de Hieronymo, q assim o atormentava: as Religiosas ouvião as voses, & brados, & não vião o espirito, & juntas com Cruz, se forão à cella, aonde queria entrar, & fisérão oração á imagem do Santo, que as livrasse daquella afflição; & o Diabo se foi com grandes alaridos, & chegando ao feiticeiro, lhe deu tantos golpes, que o deixou ás portas da morte, o qual se converteo a Deos, por intercessão de Hieronymo, cujo nome invocou, & o mancebo sabendo o caso, se fez Monge, & foi insigne em virtude.

Grande mysterio se póde admirar no succesſo, em ver q̃ hũa imagẽ pintada de Hieronymo, tenha tantas efficacias, q̃ aprisione diabos, & cõverta peccadores; hũa pintura sáo sombras, as sombras saó privação de luz; o q̃ fazẽ os outros Santos, q̃ são luses do mundo, he converter peccadores, & afugentar demonios dos homẽs, sendo vivos, & a sombra de hũ Hieronymo em hũ retrato tẽ os effeitos de luz viva? grande affombro foi em S. Pedro curar enfermos com a sombra, mas era do seu corpo vivo, & da sua presença, & curava achaques dos corpos, mas a sombra em pintura, ter as efficacias de luz para curar achaques nas almas, isso só se concede a hũ Hieronymo, para em tudo ser semelhança maxima da verdadeira luz. Quiz o Profeta Rey explicarnos a luz Divina, pelo modo que a podia perceber o entendimento humano; & pelas experiencias, q̃ cá temos da luz do mundo. Disse: q̃ se cá tinhamos na terra dia, & noite; luz, & trevas; que lá na gloria, assim resplãdecia a noite, como dia, & assim erão as trevas, como a luz: *Nox sicut dies illuminabitur, sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.* Assim quiz o Senhor, que o a semelhasse a luz de Hieronymo neste Ceo da Igreja Militãte, & que a sua luz em sombras obrasse o que as outras em luz: *Sic luceat lux vestra; sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus.*

Em outra occasião, estando hũa Imagem do Santo, de vulto; em o altar de hũa Igreja là na Palestina, entrou hũ hereje, cujos dogmas, & er-

ros o Santo o tinha convencido, & condẽnado em vida, & vendo q̃ não estava pessoa algũa na Igreja, levou da espada, & deu hũa estocada na garganta da Imagẽ do Santo, disendo: ja que te não pude matar em vivo, agora o faço; mas q̃ seja depois de morto na tua Imagem; succedeo ficar daqui a espada presa na garganta, aonde deu o golpe, & a mão do delinquente unida ao punho da espada, sem que pudesse tirar o ferro, nem desapegar a mão; & da Imagẽ começou a correr sangue da ferida até o altar, & do altar por o pavimento da Igreja: deixemos do milagre o q̃ toca a o delinquente, nas prisoẽs da mão á espada, até q̃ veyo a justiça, & o queimárão: & reparemos no prodigio de sahir sangue de hũa Imagẽ de vulto, que ou seria húa lenho, ou hũa pedra. Bastou á Imagẽ ter o nome de Hieronymo, para ter sangue, q̃ dar em defensa da verdade, & em amor de Christo, não he muito que quem teve na vida as circunstancias de morto, como cordeiro, *semper illa vox*, &c. em o q̃ padeceo por amor de Christo; depois de morto seja como vivo, para ainda morrer de amores por Christo, ainda em humas sombras, q̃ he a Imagem; tem vida para offerecer, porq̃ tem sangue q̃ derramar: se a vida está no sangue, se as sombras affombrão em dar luz; como as luses vivas, as sombras admirão nas obras em morrer por Christo, quãdo vivo morre, *semper illa vox*, quando morto vive para derramar sangue; grande amor, maravilhosas obras!

O Amor de Christo para com os homẽs não se contentou com dar o sangue, & a vida; mas depois de dar a vida, & o sangue; quãdo lhe derão a lançada, ainda deu sangue: *Cùm viderunt eum jam mortuũ, exivit sanguis.* & cõ grande mysterio se nos adverte, que dalli sahirão os sacramẽtos, em q̃ se comprehende o da Eucaris-

tia, no qual está vivo, para morrer até o fim do mũdo por nòs, nas representaçoẽs; por isso teve sangue, porq̃ ainda o seu amor tem vida, *ego dormio, & cor meum vigilat*, assim corresponde nas obras, q̃ são amor, hũ Hieronymo a Christo, em quanto vivo morria, & dava o sangue a golpes por seu amor, depois de morto ainda parece q̃ tem vida, & tem amor no coração para dar o sangue, em q̃ está a vida; *ego dormio, & cor meum vigilat*, porq̃ se na rasão de lusir, teve a semelhãça da luz Divina em as sombras, *sicut tenebræ ejus, ita & lumen ejus*, na rasão do obrar se assemelhe com a mesma luz Divina em ter sangue, & vida, que dar nas sombras de morto, & sepultado.

Todos estes documentos podemos tirar no q̃ nos deu a entender a voz de Deos em o Baptista, & no q̃ nos declarou a lingua do Espirito S. na Igreja Catholica em o lusir, & obrar de Hieronymo; assim na sua vida, como na sua morte; & ainda parece q̃ a mesma Igreja quiz acclarar mais a sua luz, & as suas obras na herança, q̃ depois se experimentou em seus filhos no lusir, & obrar á imitação de tal Pay; foi Hieronymo hũ como juiz arbitro na declaração da verdade dos textos sagrados, & reformador dos vicios, que ou do tempo, ou da malicia, se achavão nas Escritturas: Com o tempo, & com a malicia humana adjunta a fragilidade, se viciárão na observancia algũs textos de Institutos, & Constituiçoẽs de algũas Ordens de Religiosos, & a mesma Igreja Catholica, & havendo de buscar arbitros, q̃ regulassem pela prudencia a guarda dos textos antigos, & reformassem a verdade dos institutos dos seus Sãtos instituidores; chamou muitas veses aos filhos de Hieronymo, como se nelles vìra herdada aquella luz de seu Pay, & que não se havião de apartar da verdade primeira das mes-

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIENCIAS E LETRAS

meſmas Regras. Iſto ſe vio por algũs Sũmos Pontifices, como conſta das Coronicas, aonde ſe allega o como, & quando, & as q̃ forão, & os Breves; & ſe o luſir he o ſaber, & a verdadeira ſciencia he ter por norte a Eſcrittura Sagrada; diga huma das mais inſignes Univerſidades em letras, para quẽ inſtituhio o Sereniſſimo Rey D. Sebaſtião de prodigioſa memoria, & para quem creou hũa particular cadeira de lição, & enſino da Eſcrittura, ſenão para aquelle filho de Hieronymo, q̃ tanto herdou da ſua intelligencia na explicação dos Profetas, aquelle digo: Frey Heitor Pinto, *Hector ille*, & ſe o principio da propriedade foi para elle, era para depois ſe continuar nos filhos de Hieronymo ſucceſſivos, que ſe então moſtrárão por humildes, naquelles tempos q̃ fugião das honras, ainda ás q̃ dá o merecimento, q̃ erão os graos de Doutores no tẽpo, que ſe diſpenſou; diga a meſma Univerſidade ſe teve luſes nos filhos de Hieronymo, para eſſa, & outras cadeiras: & ſe na ſemelhança das obras ſe herda o amor para com Deos, & a ſantidade, lea-ſe a vida, q̃ nos deſertos fiſerão, & continuão os ſeus Mõges, & verdadeiros filhos nos inſtitutos; nas outras Religioẽs contão-ſe os Martyres, os Confeſſores, Pontifices, & Virgẽs, q̃ a creditárão com o ſeguir, & deixar o exemplo de ſeus Pays, & fundadores: de hũ Hieronymo quando ſe falla, por filhos Martyres contão-ſe Conventos inteiros de Monges, & Freiras na deſtruição, q̃ os Gentios fiſerão na terra, & nas vidas dos que habitavão a Paleſtina, q̃ a penas eſcapou hũ: Euſebio Cramonenſe, digno Monge de ſe nomear pelas letras, & eſpirito, & algũs outros, em quẽ ſe continuou o Monacato, que nunca ſe ſuſpendeo, como conſtará de D. João Baptiſta Creſcencio, Milanez Monge de S. Hieronymo no ſeu tomo, q̃ imprimio em Italia, & dos q̃ forão ſuccedendo, forão taes as vidas, q̃ não ſe contão os de vida ſanta, & inculpavel, pelos nomes, cõtão-ſe ſi os clauſtros por ſantos, em q̃ os enterrárão, pelos prodigios, q̃ nelles ſe virão, & ſe pòde ler na erudita hiſtoria, & ſingular eſtylo do P. M. Fr. Joſeph de Siguença; Clauſtros Santos lhe chamárão os fieis, q̃ na primitiva Igreja a voz do povo com as experiencias da vida, & milagres erão muita parte da canonização dos ſãtos. De todos os lugares quaſi em q̃ Chriſto aſſiſtio fez tacita, ou expreſſa menção o Profeta Iſaias, porẽ quando chegou à ſepultura, diſſe q̃ era glorioſa: *Et erit ſepulchrũ ejus glorioſum*, quem ſantificou o ſepulcro, q̃ era hũa pouca de terra, ainda q̃ virgem, *in corde terræ*, & hũa pedra, ainda q̃ nova, ſenão o ſantiſſimo Corpo de Chriſto defunto, & quẽ ſantificou nas denominaçoẽs aquelles clauſtros, q̃ deſde então, & ſempre ſe chamárão ſantos, ſenão os Monges, q̃ os occupárão defuntos pelos muitos, que ſe achárão incorruptos depois de muitos annos: *Non dabis Sanctum tuũ videre corruptionem*. E as obras ſão as q̃ ſantificão verdadeiramente herdadas nos filhos pela doutrina, & exemplo de tal Pay.

Meu glorioſo Padre, & luz maxima da Igreja Catholica, & tão ſingular, q̃ as voſſas ſombras, ou Imagẽs alumeão fieis, aprifionão demonios, & tem vida para morrer de amor por Chriſto pois tem ſangue, q̃ dar em defenſa da fé, quem deixará de vos ter retratado, não ſó para a viſta dos olhos, ſenão nas ideas, para que lhe ſejais amparo contra as tentaçoẽs do Demonio, & ajuda para a converſão dos peccados, que he o caminho de conſervar, & adquirir a graça, para com ella ir gozar com voſco da gloria: *Ad quam, &c.*

LAUS DEO.